ANO 6.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 16 DE FEVEREIRO DE 1927 N.º 1795

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DURANTE a guerra, um soldado alemão, chamado Georg Langsdorf, que combatia no Somme, perdeu a fala, graças a um violento choque nervoso, provocado por um intenso bombardeamento da artilharia francesa.

Recolhido a casa, nunca mais se levantou.

Ultimamente, foi acometido por um forte ataque de gripe. Certa noite teve um terrivel pesadelo que o obrigou... a soltar um grito. Era a voz que lhe reaparecia!

Este acontecimento causou grande satisfação na sua familia, mas Langsdorf não mostrava prazer algum.

A tristesa minava-o. Fechava-se num silencio impenetravel, quando tudo o aconselhava a fazer-se loquaz.

Os medicos foram de opinião que era necessario metê-lo numa casa de saude — num manicomio.

Langsdorf empalideceu.

A pretexto de dar um pequeno passeio, abandonou os seus.

Onde estaria ele?

Depois de muitas pesquizas, acharam o infeliz enforcado numa arvore.

Cansado de sofrer, pediu ao desespero o remedio para o seu mal.

* * *

ALGUNS jornais estrangeiros referem-se a Portugal em termos amaveis, embora lamentando o nosso estranho pendor para as revoluções.

Outros dão-nos conselhos paternais, a fim de nos convencerem de que é melhor trabalhar que brigar.

Um ou outro ainda se permite fazer, á nossa custa, equivocos ditos de espirito.

A estes desejamos nós que nunca percam a graça... de viverem em constante enjôo.

* * *

TODOS os jornais franceses consideram inaceitaveis as propostas espanholas relativas a Tanger, prevendo já o insucesso da conferencia. Os jornais salientam que as pretenções espanholas respeitantes a profundas modificações no Estatuto não são admissiveis e não seriam, de resto, ratificadas pelas potencias que aderiram ao Estatuto em 1923. A França não pode e não quere ser excluida de Tanger.

* * *

TITO de Sousa Larcher iniciou a publicação duma série de *Estudos de Regionalismo,* estando já á venda o primeiro, que se ocupa deste assunto, que versa com proficiencia:

"A Divisão provincial em Portugal e especialmente a delimitação da Região do Centro.„

* * *

O DR. José de Avila Lima, ilustre professor da Faculdade de Direito, tem quasi pronto um trabalho de grande valor scientifico e da maior actualidade, que se intitula—*Da Sociedade das Nações.*

* * *

CHEGA ámanhã de Hamburgo, no *Sud,* o nosso amigo sr. Jaime de Vasconcelos Thompson, presidente do Conselho de Administração da Companhia Nacional de Navegação.

A CRISE PORTUGUESA

GOVERNAR

A crise portuguesa, conglomerado de inações, covardias, violencias e erros palmares, vem de longe: actualmente encontra-se na sua fase critica.

Demanda sciencia e prudencia, energia e decisão.

Não esqueçamos, porém, que somos um pais enfermo, doente de cisma —a ideia de operar a nossa felicidade, por meio de decretos.

Todas as revoluções a que assistimos, nos ultimos anos, traziam no seu programa: salvar o pais da ruina, mediante o concurso precioso do *Diario do Governo.*

A retorica embalava-se com o sonho de que o seu verbo truculento tinha remedio para tudo.

Era o caso de Kerensky, na Russia: resolvia as dificuldades com discursos.

Quando Lenine o surpreendeu, ensaiava ele uma alocução ás tropas.

Estas não tinham munições, nem viveres, nem capitães, nem transportes: Kerensky punha-lhes, diante dos olhos, brilhantes esquadrões de metaforas.

As suas imprecações á liberdade caiam nos ouvidos dos soldados como uma quimera perigosa: o recurso de morrer, heroicamente, de fome e frio, nas linhas de batalha.

Alguem disse um dia ao espumoso ditador:

— O teu governo, se der pão ao povo e coragem aos exercitos, pode estar calado!

Isso, porem, não era possivel: Kerensky queria iluminar, resgatar a Russia do seu velho cativeiro, dando-lhe, como alimento, miragens, alucinações e esperanças vãs.

Estas, frageis e inconstantes, não aguentavam um ditador verbalista: cairam por terra, quando Lenine as sacudiu, com a sua mão terrivel e sangrenta.

Que ficou da passagem de Kerensky pelo poder?

Montes de papel moeda, absolutamente desvalorizado. A sua eloquencia erguera tormentas, mas não fornecera soluções.

O exemplo da Russia, guardadas as devidas proporções, é similhante ao nosso: a retorica nacional operou como uma tempestade.

Renegou o passado para nos criar um El-Dorado. As suas promessas seduziram os simples e os humildes.

Quando os tribunos falavam, até os ignorantes se sentiam com audacia bastante para interrogar Deus, segundo a metrica de Junqueiro.

Mau foi que as suas palavras se comunicassem ás multidões, perturbando-as, enlouquecendo-as...

Em todas as tripeças, se assentaram estadistas.

A politica tornou-se o passatempo elegante dos Vautrins das vielas e dos mancebos desplumados pelo rigor das invernias.

Na gritaria, na confusão, na balburdia, na intolerancia e no delirio da rua, ora irosa era insana, perdeu-se a noção do pais.

Onde ficava Portugal?

Poucos o sabiam e esses guardavam o segredo para si.

Em compensação, cresciam as tribus, os bandos, as seitas, os sindicatos e as facções.

Não havia escolas, nem estradas, nem pão, nem vergonha...

O Estado, alheado do pais, organisára-se á moda feudal: o senhor digeria em paz e a turba faminta rondava pelos pantanos.

Podia ser duradoura esta situação?

Só os loucos e os cegos o acreditariam.

A civilisação moderna assenta sobre o trabalho, o estudo, o pensamento, o esforço criador.

Era, porventura, admissivel que nós quizessemos constituir uma excepção ás suas leis?

Os acontecimentos dos ultimos dias demonstram-nos que não.

O governo que venceu a revolução defronta-se agora com problemas que não podem ser adiados — politicos, financeiros, economicos, morais e sociais.

A nação disperta da sua campa. Dormiu com os mortos, anos e anos...

Que ha de fazer agora? Pôr-se ao lado dos que a servem com dedicação. Ha lagrimas em muitos olhos? Enxuguem-se com piedade.

Mas, antes de tudo e acima de tudo, faça-se uma larga obra de justiça — serena, reparadora e desapaixonada.

O ferro em braza, ás vezes, é salvador. A era das revoluções tem que findar, porque, se continuasse, a Patria liquidaria, numa jornada tragica.

Resistamos aos odios e ás más paixões, mas para mais firmemente nos unirmos contra a desordem.

Os povos felizes, onde, portanto, a miseria não encontra guarida, cuidam, sobretudo, do seu bem estar, produzindo riquesa e distribuindo-a por todos os lares.

Porque não havemos de seguir o seu exemplo?

Ha duas especies de comunismo — o da miseria e o da abundancia, o da Russia e o dos Estados Unidos.

Qual deles nos deve tentar?

Decidamo-nos pelo segundo, visto que, quando ha pão nas mesas, o riso aflora nos labios.

A alegria é um bem do ceu e da terra!

O CELEBRE inventor brasileiro Santos Dumont, que actualmente se encontra fazendo uma cura em Valmon sur Territet, tem-se ocupado ultimamente, nas suas horas de ocio, a encadernar sumptuosamente livros de arte. O grande aviador, que, coerente com a mensagem que dirigiu á Sociedade das Nações, protestando contra o emprego dos aeroplanos como elementos de guerra, acaba de recusar o posto de general da aviação brasileira, com que o governo do seu pais o queria distinguir.

Enviou ao embaixador do Brasil em Paris, dr. Sousa Dantas, o seu primeiro trabalho, um livro magnificamente encadernado, sobre Rodin, pedindo-lhe que o faça chegar ás mãos de madame Franklin Sampaio, dama de Petropolis, que se interessa por numerosas obras de caridade do Rio de Janeiro. Esse livro será vendido e o produto reverterá a favor duma casa de beneficencia protegida por aquela senhora.

* * *

AS batatas sobem de preço e não prestam. Enquanto a revolução andou aos tiros por essas ruas, os transportes de generos alimenticios reduziram-se a zero.

Os negociantes aproveitaram a oportunidade para a venderem mais cara.

Dizem eles que obedecem á lei da oferta e da procura.

Se a economia não fosse uma sciencia descurada, não justificaria cubiças tão ambiciosas.

* * *

RICCIOTI Garibaldi, que ha pouco foi expulso de França, tomou bilhete, num transatlantico, para desembarcar em Cuba.

As autoridades de Havana não lho consentiram.

Esperou um outro barco — o *Oroya* e voltou para a Europa.

Como hoje figura entre os *indesejaveis* de grande categoria, acha-se na situação dum homem que ninguem quere receber.

* * *

O DR. Arlindo Camilo Martins publicou, em separata, o seu magnifico trabalho "A Medicina e a Igreja„ (fragmento dum estudo). Bem fez, pois ele merecia não ficar sepultado nas paginas duma revista, embora importante. Não só pela erudição ele se impõe á consideração das cultos. Até pela forma, de boa literatura, o seu conteudo prende e deleita. A proficiencia, o verdadeiro merito se patenteia nesse estudo, digno do registo que deixamos feito.

* * *

ESTÁ anunciada para ámanhã, ás 15 horas, partindo do Rossio, a projectada manifestação ao Governo, que não se levou a efeito no dia 4, em virtude dos acontecimentos, e que, como se sabe, é promovida por estudantes de Lisboa, Porto e Coimbra.

* * *

DEVIDO aos acontecimentos, não se realisa na tarde de domigo magro, na Sociedade de Belas Artes, o anunciado chá-dançante de caridade.

Setubal

A crise

Setubal, terra de vastos recursos, quando a pesca abunda e a sua centena de fabricas de conservas se mantem em permanente laboração, atravessa no momento presente uma crise comercial e industrial de que não ha memoria.

As condições financeiras da maioria das suas sociedades de pesca e fabricas de conservas, por motivo da escassez quasi absoluta do peixe, vão-se definhando periodicamente, tendo a maioria das fabricas cessado a sua laboração, por absoluta falta de materia prima, e as sociedades de pesca deixado muitas de ir ao mar, por falta de recursos monetarios, para a aquisição do combustivel necessario á alimentação dos seus vapores. Em resultado, a crise operaria é formidavel, não sendo exagero afirmar que em Setubal ha já inumeras familias que passam fome!

E não vemos esperanças de uma tal situação tomar novo rumo, porquanto a epoca piscatoria que vamos atravessando é, em regra, das mais criticas do ano, não só porque a escassez é sempre mais notavel, como tambem porque os peixes magros não podem proporcionar um bom fabrico de conservas.

Além disso, algumas pequenas "técas„ de sardinhas que atingem a lota, são disputadas a peso de ouro, não dando assim margem ao mais pequeno lucro do fabricante; porém, na ansia de fabricar, tudo se vende, rapidamente, após a chegada do artigo ao cais.

Em face de tudo isto, a situação economica da cidade é cada vez mais critica e desesperada, sabido que Setubal, com uma população operaria consideravel, sómente está sujeita ao produto do pescado e seus derivados.

A comissão administrativa do municipio local, resolveu já, na sua ultima sessão, tomar providencias, conjuntamente com as juntas de freguezia, no sentido do fornecimento de sopas ás familias mais necessitadas; porém, a nosso vêr, isso não é tudo, pois achavamos preferivel a abertura — ainda que com sacrificios — de trabalhos, onde podessem ser empregados algumas centenas de operarios que, vivendo já quasi na miseria, não teriam relutancia em abraçar, transitoriamente, outra profissão que não a sua de até aqui.

Por exemplo: a demolição dos predios, para abertura da projectada Avenida, que parte junto ao café "La Violete„, daria já trabalho a uma grande quantidade de operarios que, tendo alguns trabalhado já, nas terraplanagens da companhia "Sapec„, dali foram ultimamente despedidos por razões de ordem administrativa.

Resumindo: a industria principal da terra, pescado e conservas, encontra-se periclitante e o comercio, em consequencia desta anormalidade, mantem-se quasi paralisado e assoberbado por inumeras dificuldades financeiras, oriundas da gravissima crise que tem vindo atravessando.

Bom seria, pois, que quem de direito olhasse um pouco por sobre tudo isto, procurando evitar as suas inevitaveis consequencias, que bem podem vir a tornar-se desastrosas para toda a cidade.

Sottam

Comercio e Industria

Seguros em todos os ramos

R. ARCO BANDEIRA, 22

Theatro S. Luiz

Concertos Blanch

Domingo, 20
ás 3 horas da tarde

12.º Concerto de assinatura
da **Orchestra Sinfonica Portuguesa**
dirigida pelo maestro **Pedro Blanch**
em que toma parte o grande
pianista **Viana da Mota**

que executa com a orquestra o «Concerto em sol», de Beethoven e a pedido a «Dança Macabra», «Variações sobre o Dies Irae» de Liszt. Pela orquestra sinfonica em mi bemol de Mozart, «Idyllio» (1.ª audição) de Flaviano Rodrigues, para violino, violoncelo e orquestra, solistas os professores FLAVIANO RODRIGUES e JULIO ALMADA. Piano «Bechstein» da casa Heliodoro de Oliveira. Bilhetes desde já á venda.

UMA «PRÉMIERE» DE SENSAÇAO

A'manhã

sobe á scena

no Teatro Politeama

a engraçadissima comedia

"O senhor doutor e seu marido„

E' ámanhã que sóbe á scena, definitivamente, no Teatro Politeama, a engraçadissima e espirituosa peça "Maitre Bolbec et son mari„ de Louis Verneuil e George Berr, que o nosso querido colega de redacção Alvaro de Andrade pôs em português, com o sugestivo e curioso titulo de "O senhor doutor e seu marido„. Esta deliciosa comedia, cheia de situações e de imprevisto, tem constituido um formidavel exito em Paris, onde está sendo representada no "Theatre Athenée„ contando mais de 300 representações.

Ilda Stichini, que se encarregou da protagonista—"Doutor Bolbec„—vai, com certeza, acrescentar mais um papel de grande vulto, á sua larga carreira artistica. Todas as modalidades do seu talento vão pôr-se á prova neste personagem cheio de encanto e de galantaria. E' um papel para uma actriz acostumada ao palco e para dar nome a uma artista. E' dos que marcam uma

ILDA STICHINI

no papel de "Doutor Bolbec„

carreira. Ilda Stichini terá uma criação no interessante personagem do "Senhor Doutor». Ao seu lado vai trabalhar, num curioso personagem, o actor-emprezario Alexandre de Azevedo, que tantas e tantas noites de gloria conta na sua longa vida de comediante. E' um actor da velha escola e que teve como companheiros os grandes Rosas, Brazão, Ferreira da Silva e outros.

Raul de Carvalho, um novo que marcou o seu nome em pouco tempo, foi incumbido do papel de "Roberto Valentim„. E' mais uma interpretação que ficará na sua galeria já rica de bons desempenhos. A Raul de Carvalho está destinado um lugar no nosso teatro. Com esta trindade artistica, vão colaborar os principais elementos do teatro Politeama, onde ha nomes que o publico se acostumou a aplaudir pelo seu trabalho honesto e correcto. Luz Veloso, inteligente e culta actriz; Albertina de Oliveira, que fez a sua carreira, com grandes triunfos, no teatro Nacional; Antonio de Melo, um joven que ha meia duzia de anos conseguiu ser conhecido pelo seu aturado estudo; e, finalmente, Artur de Sá, que é dos mais conscienciosos trabalhadores do teatro e que dia a dia aproveita com a sua boa vontade.

"Maitre Bolbec et son mari„, que amanhã sobe á scena pela primeira vez em Portugal, está actualmente em scena em três cidades da França: Paris, Bordeus e Marselha.

O empresario Luiz Pereira tratou com carinho e todo o escrupulo da montagem da interessante comedia francesa.

Mundanismo

A Caridade

No Politeama

A recita de caridade que uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade leva a efeito no Politeama na noite de segunda-feira, 21 do corrente, com a lindissima peça «O Centenario», a favor do Vestiario de Santa Isabel, continua despertando grande interesse no nosso meio mundano, não só devido ao nome das senhoras que formam a comissão organizadora como tambem ao fim caritativo a que se destina.

No Gimnasio

Além de uma das melhores peças do repertorio da brilhante companhia de declamação Rey Colaço-Robles Monteiro, completará o espectaculo da recita de caridade que uma comissão de senhoras da nossa aristocracia leva a efeito no teatro do Gimnasio, dentro de alguns dias, uma sensacional surpresa a que de certo estará reservado um exito grandioso.

Os pedidos de bilhetes para esta recita que se destina a varias obras de beneficencia, devem ser requisitados para casa da sr. condessa de Mangualde, Calçada dos Caetanos, 22, telefone Norte 2819.

Pontos de reunião

No Trindade

Assistencia elegante a primeira e segunda representação da peça «O senhor que se segue»: D. Elvira da Costa Novais, D. Alice Schroeter de Oliveira Pires e filha, D. Henriqueta Garcia da Silva Serra, D. Judite Mendes da Costa Novais, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Rosinda Sauvinet Sepulveda, D. Sofia de Oliveira Portela, D. Maria de Sequeira Pacheco de Niza, D. Raquel Cardoso de Carvalho, D. Maria Moreira Rato de Bacelar, D. Amelia Rey Colaço Robles Monteiro, D. Maria Fernanda de Castro e Quadros Ferro, D. Maria do Ceu Ferreira de Almeida Leitão, D. Luna Anahory Pinto, madame Ribeiro Lopes, D. Raquel Ferreira de Almeida Leitão Monteiro, D. Daria da Luz de Chatillon, madame João Aranha, D. Maria Teresa Correia (S. Januario), D. Ester Levy Mendes, madame Semtob Sequerra, mesdemoiselles Costa e Silva, etc.

No Gimnasio

Assistencia elegante á primeira representação da peça «Condessa Maria», tradução do nosso querido camarada Alvaro de Andrade:

Condessa de Castro e Sola e filha, D. Rosa Chagas, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Isaura Ferreira de Andrade e filha, D. Maria de Sequeira Pacheco de Niza, D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade, D. Joana Rey Colaço de Castro Freire, D. Magdalena Firmo Cunha e filha, D. Raquel Vieira de Matos e filha, D. Alda Rodrigues de Macedo, D. Margarida Pocariça da Costa Freire, D. Maria Adelaide da Silva Freitas de Vasconcelos e filha, D. Eduarda Maria da Costa Ribeiro de Carvalho e filhas, D. Maria Eugenia de Oliveira Paiva Ribeiro, D. Maria da Conceição Tavares Teles de Castro, D. Augusta Pinto de Figueiredo, mesdemoiselles Freitas e Silva, etc.

A'manhã realiza-se, com a terceira representação da peça «Condessa Maria», a tradicional recita da moda, sendo, portanto, de prever uma noite elegantissima.

No Politeama

A nossa sociedade elegante dará ámanhã ponto de reunião neste teatro, onde sobe á scena, pela primeira vez, a peça «O sr. dr. e seu marido», tradução do nosso colega de redacção Alvaro de Andrade.

SALÃO DO CONSERVATORIO

As 32 sonatas de BEETHOVEN
para piano
executadas em 7 concertos

Vianna da Motta

comemorando o centenario da morte de Beethoven, o 1.º dos quais tem lugar na proxima segunda-feira, 21, á noite.

Nos armazens de musica está aberta a *assinatura* até sabado, 19, pelo preço de 70$00 para os 7 concertos. Avulso 15$00.

Piano Bechstein da casa
Heliodoro d'Oliveira.

ALHAMBRA

(PARQUE MAYER)

CAFÈ-DANCING

GRANDE SUCESSO DE
— **LA GARDENIA** —
HOJE, ESTREIA DE
— **EMILIA MAGERIT** —
— Entrada franca no Salão —

GRANDE ESPECIALIDADE

No Café de **LA GARE**, frente á estação do Rocio
Serve-se á chavena o explendido
CHOCOLATE DE BAYONNE

PENSÃO TIVOLI

Bons quartos mobilados. Casas de banho. Reduções a casaes. Preços desde 22$00.

Avenida da Liberdade, 180
Telefone 987 N.

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro "Como se vence,,

de Eduardo C. N. Pereira

TRANSCREVEMOS

parte do primeiro capitulo

intitulado «Energias mortas»

Foi de uso, outrora, entre as nações, descançar nas horas longas da paz á sombra benefica da vitoria.

Era no tempo em que se apertavam as mãos os combatentes e se davam treguas os povos.

Podiam os homens, então, refazer-se do labôr das armas no remanso dos combates e cicatrizar as feridas da guerra nos ócios da paz. Aos Estados chegava o tempo para equilibrarem o erario, e aos exercitos vagar para renovarem as tropas. Os vencidos não desarmavam, mas não tinham rivais os vencedores. Uns tiravam da derrota estimulos para a luta; outros tiravam da luta motivos para a gloria.

Decidida a sorte das armas, inteiravam-se os povos da sua sorte. Os guerreiros não brandiam ao sol, com chispas de fogo, os ferros das suas lanças; mas não quedavam as nações á sombra da fama com os louros do triunfo.

Os vencidos, sofrendo, esperavam desafrontar a sua derrota; cantando, os vencedores viviam para honrar a sua vitoria. Tinham treguas os homens durante a paz, vivendo; viviam as nações durante a paz, lidando. A vida era a luta pela luta; a luta era a vida pela paz.

Vencer pelas armas era o supremo orgulho dos povos; viver pela paz a grande aspiração dos homens.

Não se limitava a vida, porém, ás refregas do combate; não se contentava a vitoria com os heroismos da guerra. Viver, muito embora fôsse um indicio de luta, não significava todavia uma razão forte de triunfo; vencer, muito embora fôsse um acto de gloria, não sintetisava todavia uma conquista de paz.

A vida que começava pela luta era fonte geradora de energias novas; a vitoria que se alcançava pela guerra era principio de nova vida.

Por isso, antigamente, os povos quando vencidos, sofrendo na derrota, viviam pela esperança da desforra; e quando vencedores, descançando na paz, lutavam pela honra da vitoria.

A gloria de vencer não se firmava só com arcos de triunfo, ajaezadas quadrigas, aclamações na praça, homenagens no Capitolio; com os hossanas dos soldados misturavam-se as valas dos escravos, com as alegrias dos consules as lamentações da plebe, com o prazer do heroismo a dôr do trabalho, com os despojos da guerra os tesouros das forças vivas da nação.

Não bastava heroicisar-se nas refregas da batalha, era preciso dignificar-se nos campos da paz.

* * *

Ha quanto tempo foi assinado o armisticio do ultimo conflito europeu?! Não obstante o silencio das armas e a conciliação dos povos ainda não se dirimiram as lutas entre as nações degladiadoras; a ordem por enquanto não veio pacificar os homens.

A vitoria emudeceu a voz do canhões; a paz escancarou as fauces dos odios.

Não vingou o direito; tripudiou a força. Não venceu a justiça; recrudesceu a vingança.

Para vencer não basta ao triunfador abandonar o campo da luta com a gloria de ter submetido o adversario; importa sobretudo entrar na liça da vida pelo esforço de se conservar a si proprio.

Outrora, decidida a sorte das armas, inteiravam-se os povos desde logo da sua sorte.

Os vencidos não desarmavam, e não adormeciam os vencedores. Viviam uns para a guerra, trabalhando; lutando, viviam outros para a paz.

Não se extinguiam de todo as discordias no mundo; respeitavam-se, entretanto, os homens como iguais.

Quando a vitoria decidia a sorte das armas, a paz estabelecia a ordem entre as nações.

Hoje, bem ao contrario desses tempos, não se faz a paz entre os homens, não se garante a ordem entre os Estados; não suportam a derrota pelas armas os vencidos, não se contentam com a vitoria pela força os vencedores. Aqueles só perdem pelo poder que vence; estes só vencem pelo direito que escravisa.

* * *

A colisão de interesses economicos, ambições politicas e rivalidades internacionais de que nasceu a Grande Guerra, acabaria de vez pela vitoria da *Entente* ou reviverá para sempre com a derrota dos imperios centrais?

O triunfo que se alcança com o esforço das armas será por ventura superior ao que se obtem com a força colectiva das vontades? Não se enganaria mais uma vez a estrategia, para outra vez a guerra nos enganar?!

Não encararam assim os factos os criticos da Guerra — os apaixonados de ontem e os indesejaveis de sempre — que ao medo do fumo das trincheiras e ao desconhecimento da vitalidade superior duma raça, sacrificaram principios, politica e razão a bem do egoismo sectario, do partidarismo interesseiro, do liberalismo revolucionario.

Mas hão de reconhecer, um dia, que a vitoria da *Entente* representava o predominio absoluto da Inglaterra, o bolchevismo da Russia, a desmoralisação da França, o sectarismo da Italia e tantas outras anomalias sociais, sintetisadas na obra impio-revolucionaria da Maçonaria e do Judaismo aliados que estavam a dirigir a Guerra.

O patrocinio destes principios era a defeza da desordem politico social em que decairam os povos europeus, não falando já da Italia que resistiu a tempo pelo pulso vigoroso de Mussolini.

O predominio absoluto da Inglaterra resume-se nos tratados de Locarno que são o pleno triunfo da politica britanica... A Inglaterra fica o arbitro da Europa Continental. Ela só se empenha na medida que lhe convém, e só empenha a si propria com exclusão dos Dominios. Tem o direito de se pôr de parte surgindo dificuldades na Europa Oriental, mas reserva o direito de intervir quando convenha aos seus interesses. Garante, é certo, a França e a Belgica contra uma agressão alemã, mas garante igualmente a Alemanha contra uma agressão francesa ou belga. E em qualquer dos casos, só ela é juiz da sua determinação, e das condições em que se efectuar».

O bolchevismo da Russia aí está, a dentro de todas as fronteiras, espalhando ouro a rôdo para subverter a Europa ao seu ideal revolucionario. «Tendo perdido a guerra exactamente porque a invasão da Belgica trouxera a Inglaterra para a contenda, mas tendo assim mesmo resistido durante quatro anos ás três quartas partes do globo em armas, a Alemanha começa por lançar contra os seus vencedores a [illegible]evista».

A desmoralisação politica da França, *post-guerra*, exigo o Tratado de Versailles que «aquele bom Presidente Wilson, no seu intimo, julgava iniquo e tanto que contra ele criára a Sociedade das Nações»; deixa-se governar por traidores como Caillaux, Malvy e outros que abdicam singularmente da hegemonia francesa na Europa a favor da Inglaterra, desocupam o Ruhr «para dar completa razão e plena satisfação» á Alemanha, e aceitam a ideia do Pacto de Segurança, bi-lateral, de Stresemann, que lhe tira as armas da mão, tirando-lhe toda a capacidade de resistencia e levando aquele a dizer no Reichestag, ao anunciar o Pacto de Locarno: — *Enfim, já não ha nem vencedores nem vencidos!*

Não sou pela vitoria da Alemanha como unica condição de resgate social, nem com o seu militarismo nem com a sua *Kultur*. Acho tão odiosa a barbarie como o imperialismo. Aventurarei apenas uma hipotese de efeitos problematicos.

A Alemanha com sua pesada mão de ferro, barbara na força, inexoravel na justiça, dominando o orgulho britanico, disciplinando as classes russas, morigerando a vida francesa, impondo-se ao espirito revolucionario da época, oprimiria a Europa inteira provocando um grande cataclismo; mas se, porventura, se pudesse esconjurar o mal politico dessa subversão social, talvez ganhassem em paz, ordem e civilização as nações vencidas e sacrificadas.

Flagelos não se combatem senão com flagelos.

Não caiu, felizmente, sobre a Europa o flagelo da *Kultur* prussiana, que tudo devastaria para civilizar; mas venceu o ideal sectario que tudo revoluciona para destruir.

Se foi de bôa tactica fugir de Scila, não foi de prudente aviso remar sobre Caribides.

Posta a vitoria da Grande Guerra nesto dilema, que é a unica gloria dos países vencedores, qualquer que seja a situação por que encaremos Portugal no concerto das nações, temos de convir que ele não ganhou mais com a vitoria do que, talvez, teria a perder com a derrota. E' clara a historia politico-social do momento que passa, manifesto o perigo de absorpção das nossas colonias, esmagadora a prova das compensações de guerra.

Acaba de saír a 1.ª edição ilustrada de

OS FIDALGOS DA CASA MOURISCA

Esta interessante obra de Julio Diniz, póz-se á venda com lindas aguarelas de Morais, magnificamente impressas em papel couchê, e uma vistosa capa a côres do mesmo aguarelista, 1 vol. em bom papel . . . . . 7$00

A mesma edição, para colecionadores, em papel de luxo encadernada em percalina . . . . . 14$00

NÃO SE ENVIA Á COBRANÇA — A' venda em todas as Livrarias e na Empreza Literaria Universal — Rua da Era, 17 — LISBOA.

RHODINE

O MELHOR REMEDIO CONTRA

GRIPES - NEVRALGIAS

ENXAQUECAS - REUMATISMOS

Exijem a Marca "RHODINE"

garantia de pureza e eficacia

P-25-6

É DE TODAS A MAIS LEVE

E A MELHOR

para refrigerantes

AGUA DE S. MARÇAL

DEPOSITO

R. DO SACRAMENTO (á Lapa), 82

LISBOA Tel. 570 Trindade

Dr.ª Branca Moreira de Seabra

DOENÇAS das senhoras

A's 2.as, 4.as e sextas feiras, das 3 ás 6 — Calçada do Sacramento, 7, 2.º Tel. C 4359.

Palmyra Callixto

MASSAGEM medica e estetica, banhos de luz raios violeta, vaporisações. Das 2 ás 6. Calçada do Sacramento, 7, 2.º—Telefone 4359 C.

LEILÃO DE PENHORES

A COMERCIAL

18, T. da Trindade, 22

(Frente ao Teatro do Ginasio)

Tel. C. 3992

Dia 21 do corrente e seguintes, ás 2 horas.

O CREME Pó de Arroz Zally
Faz as damas formosas
A venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º—Telef. C. 1633

A Cidade

A PATRIA
SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS
Séde: EVORA
LISBOA:—Rua do Alecrim, 20-A
Telefone 362 C
SEGUROS DE VIDA
e todos os outros ramos.

Chá das cinco

O amôr e a revolução

Não procures nunca vencer o amôr, porque o amôr acaba sempre por triunfar. Assina o teu acto de rendição. Entrega-te ás forças fieis.

Organisei uma coluna mixta para avançar sobre o teu coração. Instalaste uma metralhadora em cada auricula e resististe enquanto foi possivel. Mas como escasseavam já as munições, acabaste por te render.

Não chores agora, meu amôr! Eu não exerço represalias sobre os vencidos.

O amôr tem feito mais estragos no teu coração do que a artilharia governamental no Palacio Palmela.

Eu pergunto como tens ainda coração. E tu respondes:

— Meto pedreiro e trolha, a cada granada que rebenta.

Os teus olhos são dois holofotes que vigiam a noite silenciosa. Se me aproximo, tu perguntas:

— Quem vem lá?

E eu respondo:

— O amôr!

— Pode atracar.

O teu amôr cavou no meu peito uma trincheira tão larga e tão profunda, que se pode abrigar cá dentro um regimento de infantaria — com serviço de saude e banda de musica.

O meu amôr é constante como o fogo duma metralhadora ligeira. Quando ha uma solução de continuidade — é porque se encravou a fita.

Em epocas revolucionarias, acautela-te sempre contra os civis armados.

Apesar de ter havido muitas mortes durante a revolução, a estatistica demografica deste ano não deve sofrer uma alteração sensivel.

Á quelque chose malheur est bon...

O amôr é contra a Constituição. Vive sempre em ditadura...

Norberto Lopes

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	—	95$00
s|Madrid	—	38$30
s|Paris	—	$77,5
s|Suissa	—	3$77,5
s|Bruxelas	—	2$73
s|Nova-York	—	19$50
s|Amsterdam	—	7$81
s|Italia	—	$85
s|Brasil	—	2$37
s|Praga	—	$58,5
s|Suecia	—	5$28
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$65
Libra esterlina	95$00	97$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	612$50
» Externas 1.ª serie	695$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	497$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	100$50
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922|23	—
» da Companhia do Amboim	37$50
» da Companhia Colonial do Buz	32$00

AS «PRIMEIRAS» DE ONTEM

A comedia "Condessa Maria,, e a farça "O Olho da Providencia,,

O teatro espanhol está cheio destas manchas de ternura, duma suavidade "esquisse,, em que a alma, sem saber porquê, encontra um sorriso que lhe faz bem e lagrimas tão dôces de chorar, que a tristeza é arrastada para longinquos paises de sonho e de esperança. O amor é dum lirismo sem angustia, todo resignação e serenidade; a vida passa, mas tem sempre uma flôr para beijar e não ha noite que não sofra, arrependidamente, por ter roubado ao sol a caricia duns tantos corações desirmanados e suspensos...

"Condessa Maria,, é assim suave, reconfortante, triste sem ser dolorosa, sorridente sem saber mentir. A comedia é toda em meias tintas: sombra dum velho palacio, onde uma mãe cegou, quando o filho morreu na guerra; alguns parentes que disputam com elegancia uma fortuna, que vão lapidando em boemias doiradas, e uma rapariguinha, fio de ternura, flôr que rebenta, pelo milagre da beleza, a mêdo, timoratamente, no tronco descarnado duma velha familia fidalga.

A condessa Maria é uma figura antiga, sem preconceitos severos e deslocados de moral. Luca de Tena iluminou-a de bondade, de perdão, de misericordia. Filtrou-lhe a alma num romantismo aliciente. As outras figuras, que não esquecem, participam do ambiente definido pelo autor. Embora não haja uma evidente marcação de caracteres, nem uma luta instintiva e imediata do interesse, Luca de Tena apontou aqui e ali, sem preocupação de detalhe, mas apenas para resultado final, um ou outro nervo psicologico. Todas as personagens são humanas. A vitoria pertence á mais traca, áquela que conquistou a plateia, pelo seu exilio amoroso de grande abandonada. A acção da comedia decorre com ligeiresa, sem perder o interesse em nenhuma curva. Não ha precipicios, nem dificuldades de caminho: a estrada que Luca de Tena escolheu para trajecto da peça é larga, e longa, e calma. O conflito foi calculado, medido com o sentimento do publico.

Não vai além do nosso coração. Mas percorre-o fibra a fibra, sacudindo-o por vezes, como no final do segundo acto, em que o misterio desgarrador da "intrusa,, se insinua como um veneno corrosivo. Ela será culpada, de amor? de mentira? de ambição? Quando o pano caiu havia quem chorasse... Foi este o intuito do dramaturgo espanhol? Se foi conseguiu-o, plenamente. Levar a critica mais além seria um erro. Oração de paz e de carinho, que parece ser pronunciada na penumbra dum convento — "Condessa Maria,, é o vitral luminoso duma alma, que as lagrimas não ofuscam e sobre a qual voam as pombas da doçura, do carinho e da bondade cristãs.

Coube á distinta actriz Emilia de Oliveira o papel principal da peça. Não o representou: viveu o. A sua composição não exteriorisou um esforço. Foi igual em todos os actos. A velha condessa encontrou em Emilia de Oliveira a interprete precisa e completa. Sob a neve dos seus cabelos brancos houve muita emoção, muita alegria e muita ternura.

Amelia Rey Colaço descobriu mais uma figura de humildade [illegible] ingenua, transparente, [illegible] voz, maguada, comoveu. Tocou de graça todas as palavras e todas as atitudes.

Robles Monteiro, muito bem. Trabalhou com expontaneidade, cheio de bizarria, de leveza, de bom-humor. Conquistou inteiramente o publico, dentro duma elegancia subtil, vivaz, alacre. Joaquim de Oliveira, perfeito. Actor de inteligencia, todos os seus papeis têm um relevo proprio, muito original e pitoresco. E' um homem que marcha... Constança Navarro é uma ingenua cheia de qualidades, que põe na representação um "virtuosismo,, delicado e penetrante. Tereza Taveira, uma explendida caracteristica.

A tradução é do meu querido camarada Alvaro de Andrade, cujo nome brilhante de traductor está sendo disputado vivamente. A sua nova obra não precisa elogios. Basta ouvir a "Condessa Maria,, para se sentir e avaliar como ele sugeriu a ternura, o encanto, a transparencia da linda comedia espanhola. E' um magnifico trabalho literario, dum sentimento elevado e justo. Alvaro de Andrade não sabe apenas manejar o nosso idioma em equivalencias justas; dá-lhe colorido, expressão, busca entre as palavras aquelas que têm mais vida, mais alegria, mais beleza e mais sinceridade.

Artur Portela

No Variedades

Como saudavel estancia para neurastenicos, cura recomendavel para males da "figadeira,, e suave lenitivo para o cataclismo que acabamos de sofrer, ou ainda como estudo retrospectivo da farça portuguesa e processos de a representar nos bons tempos do Gimnasio, nada ha de mais recomendavel que "O Olho da Providencia,, ontem ressuscitado no Variedades.

A graça despreocupada, a boa chalaça de Xavier da Silva e João Bastos marca em "O Olho da Providencia,, um dos melhores "speciemens,, da velha farça portuguesa, "avant,, modernismos, sem mais preocupações que as da gargalhada, prodigalizada em ondas optimistas, simpaticas, portuguesissimas.

A companhia do Variedades, em cujo elenco estão figuras representativas da vanguarda do antigo Gimnasio, como Maria Matos — a sogra classica evocadora de Barbara Wolkart, Alegrim — que é ele proprio através de mestre Vale, Henrique Alves e Mendonça de Carvalho — recordando as boas escolas do D. Amelia e D. Maria e uma segunda fila de elementos conscientes como Joaquim Miranda, Antonio Palma, João Lopes, Maria Lagôa, Paz Rodrigues e Berta de Albuquerque, acrescida das caras bonitas de Beatriz Belmar, Ruth Marçal, Miquelina Rodrigues e Maria de Luna, formando um conjunto explendido, é, e nesta afirmação não cabe favor, a companhia ideal para este genero de teatro tão preferido do publico.

A interpretação dada a "O Olho da Providencia,, corresponde absolutamente ás intenções dos autores, ao ritmo e processos do genero e ás necessidades dos espectadores, que buscam apenas a gargalhada sã e optimista.

R. P.

ESTÁ LÁ?... ESTÁ LÁ?

COMO SE DEVE compensar o serviço prestado pelas meninas dos telefones

Não ha duas opiniões, quando, ao recordarem-se os dias aflitivos da revolução, se trata de aplaudir a atitude de sacrificio e de coragem mantida pelas meninas dos telefones durante a desgraçada luta que se travou.

Não é a primeira vez que elas, indiferentes a todos os riscos e com uma solicitude que impressiona pela raridade, nos dão, em conjunturas dificeis como esta, um exemplo modelar do que valem a abnegação e a noção do dever conjugadas como lema de solidariedade e de trabalho.

O povo de Lisboa sabe-o; sabemo-lo todos quantos em momentos de pavor colectivo as encontraram sempre firmes no seu posto, prontas a esquecer-se de si mesmas para só cuidarem de bem servir o publico.

Para de certo modo lhes afirmarmos a nossa gratidão, alvitram-se por aí subscrições. E' uma ideia como outra qualquer que tem de apreciar-se pelo que significa de bôa vontade, mas que não vale como realização pratica pela razão simples e já sabida de que a Companhia a nenhum dos seus funcionarios consente que estranhos os premeiem monetariamente.

Já quando foi do tremor de terra — se não estamos em erro — se abriram subscrições em favor das meninas dos telefones e esse dinheiro tiveram elas de entregá-lo aos pobres, porque a Companhia as proibiu de o aceitarem, declarando, num criterio que, aliás nos parece acertado, que é ela, exclusivamente, quem premeia e quem castiga o seu pessoal.

Sendo, portanto, natural que desta feita aconteça outrotanto, como poderá a cidade afirmar-lhes a gratidão de que lhes é devedora?

Queremos crêr que a solução do caso está no seguinte alvitre que hoje nos foi trazido numa carta do sr. Julio J. Ferreira:

«Vinha eu sugerir por intermedio do vosso *Diario de Lisboa* para que o governo concedesse a essas benemeritas Senhoras que estiveram debaixo de perigo a servir o seu semelhante, a medalha de *Merito, Filantropia e Generosidade*. E ainda quando essa não podesse ser, a Camara Municipal de Lisboa tem a medalha da Cidade que, creio, teria aplicação ao caso presente.

«Certamente que toda a gente que teve ocasião de se servir dos telefones durante as horas amargas da revolta — e fôram Gregos e Troianos, — concordaria com esta solução. A Companhia, muito naturalmente, não se oporia, e ao peito dessas Senhoras, ficariam bem como *Flôr de Sacrificio e dever cumprido* as côres de qualquer dessas condecorações».

Teatro Apolo
HOJE A'S £0 E 30 E 22 E 30 HOJE
Pela Companhia Almeida Cruz
a peça de maior exito nos ultimos anos
MOURARIA

A prestações
Pechincha: capas, calçado, chapeus, etc.
62, AV. ALMIRANTE REIS, 62
TRAVESSA ANDRÉ VALENTE — 7
Compra-se mobilia em bom estado

A Cidade

CABELEIREIRO
DE SENHORAS
O mais central de Lisboa
Ondulação a agua mise en plis, novidade em Portugal
PERFUMARIA MIMOSA—102, R. do Ouro, 104
Telefone C. 4053

«A' COUPS DE POING»

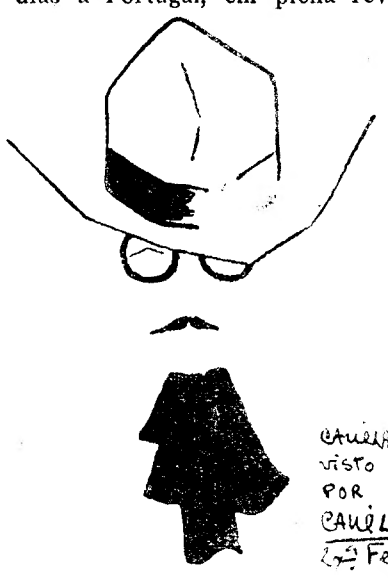
COMO CANELAS conseguiu pintar sem mestre

e como triunfou em Paris

Canelas era até ha pouco desconhecido na sua terra—que é Lisboa. Falavam dele apenas aqueles que, acidentalmente, encontravam a sua figura original, ao entrarem num café de Paris, ou ao dobrarem a esquina dum "boulevard„.

Foi o *Diario de Lisboa* quem revelou aos lisboetas a existencia do lisboeta Canelas. E existia, por isso, nos nossos meios artisticos, uma justificada curiosidade e um grande desejo de o conhecer e de conhecer a sua arte:

E, assim, quando Canelas chegou ha dias a Portugal, em plena revolução,



O artista Canelas
(auto-caricatura)

houve logo á sua roda uma chuva de preguntas e indiscreções.

Nós não fômos dos ultimos a interrogá-lo:

—Ha muito tempo que vive em Paris?

—Fui para lá ha oito anos. Não era pintor, nem coisa que se parecesse. Em Paris, três anos depois, é que eu me comecei a revelar artista.

—De que natureza?

—De três naturezas: desenhador, caricaturista, e por fim pintor. O meu terceiro quadro foi comprado pelo governo francês, no "Salon do Franco„, que eu organizei em Paris.

—Um pouco da sua historia...

—Em Paris, trabalhei sempre só. Não tive mestres, não tive escolas. Vivi sempre fóra dos meios artisticos. E alguma coisa que consegui foi "á coups de poing„. Não dependo de nenhuma academia, não encontrei nenhum indicador. Trabalhei sempre individualmente, com a maior independencia, procurando "gisser„ atravez da minha arte, sem copiar nem me aproximar de ninguem.

—O que veio cá fazer?

—Vim tomar contacto com a minha terra e com os artistas portugueses. Realizarei uma pequena exposição de desenhos e de caricaturas de Loucheur, da Mistinguette, de Poiret, etc. Uma unica tela: "A igreja de Carriéres„. Será apenas uma apresentação da minha arte, acompanhada duma conferencia em que explicarei a minha maneira de trabalhar.

E, á despedida:

—Sabe o que nos falta em Paris? E' este sol. Sabe que temperatura lá tem feito nestes dias? Quatro graus abaixo de zero.

O PAO DE TIPO UNICO

O ministro da Agricultura garante que fará cumprir a lei

Um nosso colega da manhã informava hoje que o sr. ministro da Agricultura vai decretar: que as moagens só possam moer trigo para pão, fabricando apenas um unico tipo de farinha; que todas as farinhas destinadas a massa, bolachas e biscoitos só possam ser preparadas pela Manutenção Militar; que não possa ser vendida avulso farinha flôr que não haja sido adquirida na Manutenção; que deixem de existir os varios formatos de pães que hoje se confeccionam, passando a haver um unico tipo de pão, de fôrma alongada, e que será vendido a peso e ao preço legal de dois escudos por quilo.

Com estas medidas procurar-se-ia evitar abusos de varia ordem.

* * *

Procurámos hoje o sr. general Alves Pedrosa com quem tratámos o assunto.

O ilustre titular da pasta da Agricultura declarou-nos:

—A noticia a que se refere, e que eu já havia lido, desvanece-me. Mas...

—Mas...

—Não dei quaisquer informações, nem oficial, nem oficiosamente, que habilitassem a redigir essa noticia.

«Tenho, naturalmente, as minhas ideias; penso, naturalmente, adoptar determinadas medidas no caso de a lei não ser cumpridas. Ainda não me referi a essas medidas, para os meus intimos, sequer. Ideias e medidas que porei em pratica apenas no caso de a lei não ser cumprida.

—Logo...

—O meu primeiro cuidado vai ser para que a lei que criou o novo tipo de pão se cumpra integralmente.

«Ora eu não tenho, neste momento, elementos que me habilitem a dizer se a lei se cumpre ou se a lei se não cumpre. Procurarei colher esses elementos. Depois se verá.

—Depois...

—Não digo que adopto as medidas a que se refere. Tambem lhe não direi que as não adopto. Isso é comigo. Só lhe posso afirmar que procederei conforme os acontecimentos me aconselharem. Que não desertarei e que não desanimarei. O que equivale a afirmar que irei até ao fim. Puz o meu nome, tomei a responsabilidade por uma lei. Qual é o meu primeiro interesse? Fazer com que a lei se cumpra.

—Até agora...

—Bem se vê que o novo regime de pão começou a vigorar no dia 1. No dia 3 rebentou a revolta do Porto. Depois, foi a revolta de Lisboa. Os ministros têm apenas, nas ultimas horas, uma preocupação: a ordem publica. Os problemas que correm pelas suas pastas não tinham tempo para os tratar. E' a eterna questão...

—Agora...

—Socegadamente, tranquilamente poderemos tratar do pão, do ultimo decreto e da forma porque ele está a ser cumprido.

* * *

Uma afirmação do sr. ministro da Agricultura:

—Já dei as ordens necessarias para que se intensificasse o serviço de fiscalização.

—Para isso...

—Tenho o pessoal necessario. Conto com esse pessoal. Vai ver como ele agora se desempenha da ardua missão que lhe foi cometida. Tenho, porém, confiança.

«Quem não póde desempenhar as funções de fiscal é o ministro. O ministro não é fiscal de padaria. Dá as suas ordens e verifica, depois, como elas são cumpridas.

E a despedir-se de nós:

—Por ora nada mais lhe posso dizer. O publico, como o ministro, tem que esperar. Póde o publico esperar com a certeza de que o ministro sabe quais são os seus deveres e se não esquece nunca de pôr os interesses gerais da nação acima de quaisquer outros.

DE LUTO

Luiz Penedo

Faleceu ontem, pelas 11 horas da noite, o nosso amigo sr. Luiz Penedo, considerado e antigo empregado da Agencia Havas, onde durante 42 anos prestou relevantes serviços, pelo que a sua morte é muito sentida. O funeral deve realisar-se amanhã. A' familia enlutada e ao nosso querido amigo Pedro Bordallo, director da Agencia Havas em Portugal, apresentamos as nossas sentidas condolencias.

D. Georgina Cosmelli de Sant'Ana

Na passada segunda-feira, ficou sepultada em jazigo de familia, no Cemiterio dos Prazeres, a sr.ª D. Georgina Cosmelli de Sant'Ana, mãe do nosso amigo sr. Cosmelli de Sant'Ana, arquitecto e professor efectivo das Escolas Industriais.

Linha de Cintra
Vende-se pequena quinta proximo da estação de Barcarena.
Trata-se R. da Roza, 57, 2.º.

Arisca que se representa sexta-feira no **S. Carlos** tem como protagonista
PALMIRA BASTOS

O "A B C"

de ámanhã

Atingiu um exito sem precedentes o ultimo numero do «A B C», dedicado aos acontecimentos de Lisboa e Porto, conseguindo uma das maiores tiragens jornalisticas que se têm feito entre nós. Ainda ontem aquele nosso colega estava lançando para a rua milhares de exemplares do «A B C» que eram avidamente disputados das mãos dos vendedores. Se o ultimo numero do «A B C» bateu o «record» da informação grafica, exito igual está destinado ao seu numero de amanhã, pois tem a valoriza-lo uma larga e sugestiva reportagem fotografica de todos os ultimos sucessos que se prendem com a revolução, e a publicação dum grande e curioso mapa da cidade de Lisboa, onde aparecem marcadas, a côres, as diversas posições que, durante as hostilidades, ocupavam as tropas de ambos os campos, o que nos dá a noção exacta das probabilidades de que dispunham os beligerantes.

Ao Ex.mo Sr. Dr. Fernando Lacerda
ilustre director do Posto de Socorros da Aliança Mutualista
Augusto Madeira, socio n.º 17.075, de 3.ª classe, vem manifestar publicamente a sua gratidão para com o distinto clinico sr. dr. Fernando Lacerda pela proficiencia e carinho com que o operou de uma grave enfermidade de estomago de que se acha completamente restabelecido.

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

Pelos teatros

«O Maluco das Avenidas Novas»

Sobe hoje á scena, no Teatro Nacional, em primeira representação, a farça «O Maluco das Avenidas Novas», com que a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, com a grande Adelina Abranches no seu elenco, inicia este periodo alegre, necessario para desanuviar os espiritos. No «Maluco das Avenidas Novas», Alves da Cunha vai interpretar pela primeira vez, um papel de acentuado sabor comico, chistoso, engraçadissimo, havendo o maximo interesse em vê-lo abordar este genero, aliás dificil e tão raramente cultivado com arte. Adelina Abranches colabora na peça com o seu formoso talento, assim como Berta de Bivar que, tendo-se encarregado de uma das personagens, foi tambem quem cuidou dos arranjos e decorações de scena, entrando igualmente no desempenho a gentil e galante actriz Maria Isabel.

A «premiére» de amanhã

Conforme dizemos na segunda pagina onde se publica uma interessante gravura da ilustre actriz Ilda Stichini, no papel do «Doutor Bolbec», sobe amanhã á scena no Teatro Politeama, a curiosa peça «O senhor doutor e seu marido», que a companhia que naquele teatro trabalha vai interpretar brilhantemente. A hilariante comedia francesa, que foi ensaiada brilhantemente pelo distinto actor Alexandre de Azevedo, está posta em scena com todo o escrupulo e propriedade.

Solita Sanahuja

Uma das mais admiraveis estrelas da canção espanhola é a notavel e formosa «tonadillera» Solita Sanahuja, que está obtendo um formidavel exito no Foz, em «matinées» e «soirées».

«La loba del arrabal», «Más que mujer», «Valencia», «Tominos», «Luis Miguel» e «Noche de Reyes», são outros tantos triunfos da encantadora artista valenciana.

Atrás do reposteiro

Robinne e Alexandre, os dois grandes artistas societarios da Comedie-Française que, Lisboa conheceu ha três anos no Teatro da Trindade, veem brevemente outra vez ao referido teatro. A sua estreia efectuar-se-ha na segunda quinzena do proximo mês de março, realisando-se dez espectaculos, com as peças de maior sucesso recentemente representadas em Paris.

—No Teatro Nacional, onde hoje se realisa a primeira representação da comedia «O maluco das Avenidas Novas», vai entrar em ensaios a peça «Ventoinha», para na epoca do Carnaval alternar com aquela.

—O «Diario de Lisboa» publicará amanhã, na sua pagina do Estrangeiro, o extrato de uma entrevista concedida pelo actor Chaby Pinheiro ao jornal parisiense «Le Soir».

—A bordo do «Cap Polonio» chegam brevemente a Lisboa os artistas Nascimento Fernandes e Maria das Neves e o escritor-emprezario Alberto Barbosa.

—E' na sexta-feira que se estreia no Teatro S. Carlos a peça «Arisca», pela companhia Palmira Bastos-Clemente Pinto.

—Partiu hoje para os Açores e Madeira, onde vai realisar varios concertos, a actriz-cantora Manuela Pinto Bastos.

—Durante o periodo da revolução chegaram a Lisboa, tendo demorado no Tejo durante dois dias, os artistas brasileiros «Os Geraldos», que regressaram dos Açores e Madeira, depois de uma larga «tournée» por todos os teatros destas ilhas.

—No espectaculo de hoje, no Coliseu dos Recreios, volta a apresentar-se Miss Woolford, com os seus cincoenta pombos amestrados, numero muito interessante e original que tem sido aplaudidissimo.

—Leopoldo Frois ainda ontem foi muito felicitado pela sua reaparição em Portugal, tendo sido recebidos, no teatro da Trindade, muitas cartas e telegramas de felicitações, alguns dos quais expedidos do Rio de Janeiro e S. Paulo.

—Consta que o teatro Maria Vitoria reabrirá, na proxima semana, as suas portas, sendo primeiras figuras da companhia, que transitoriamente ali permanecerá até á epoca de verão, Anita Salambo, Hortense Luz e Augusto Costa (Costinha).

—Fazem-se diligencias para se conseguir a vinda a Portugal da celebre Orquestra Bética, composta, exclusivamente, de solistas e interprete unica do «Retablo de Maese Pedro», de Manuel de Falla.

—Partiu hoje para Barcelos, a juntar-se á Companhia Ester Leão-Gil Ferreira, de cujo elenco fará parte, a actriz Lucinda Gonçalves.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21—«O Maluco das Avenidas Novas».
São Luiz—A's 21—«A Dança das Libellulas».
Trindade—A's 21—«O senhor que se segue».
Avenida—A's 21,30—«O pé de salsa».
Gymnasio—A's 21—«Condessa Maria».
Eden—A's 20 1|2 e 22 1|2—«Sempre fixe».
Apolo—A's 20,30 e 22,30—«Mouraria».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«O olho da Providencia».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de Circo.
Bristol Club-Dancing—O unico sempre em festa.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 21,15—Variedades.
Olimpia—Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.
Bar-Tabarin Montanha—A's 21,30, 11 e 1.—Sessões de variedades.

Teatro São Luiz

HOJE — Terça-feira

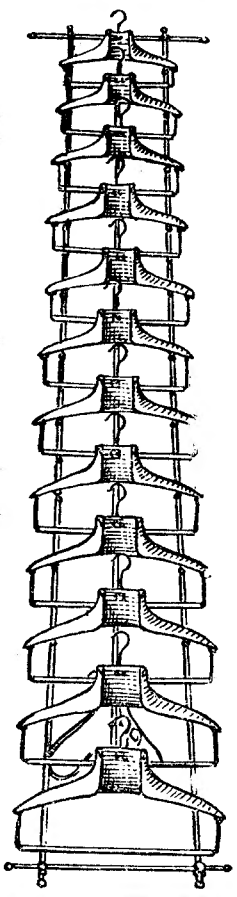
A festejadissima opereta

A Dança das Libellulas

com **Auzenda d'Oliveira, Aldina de Sousa, Fernando Pereira, Vasco Sant'Anna**, etc.

SEXTA-FEIRA, 18 — 1.ª representação da celebre opereta francesa, grande exito de Paris **LEI SECCA**

CARNAVAL—Sabado, domingo, segunda e terça-feira. Espectaculos de gargalhada e **4 grandiosos bailes de mascaras.**



Por 9$00

todos podem ter sempre os seus fatos com a mesma elegancia como se tivessem chegado do alfaiate.

O «CABIDE MANEQUIM» vende-se nos Grandes Armazens do Chiado, Grandella, alfaiatarias, lojas de moveis, etc.

desde 9$00

Insista no «CABIDE MANEQUIM» da sua medida de peito.

Deposito:

Ribeiro & Silva L.da

RUA AUGUSTA, 156

MODELOS REGISTADOS
Os falsificadores são punidos pela lei

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Serviço de Armazens Gerais

Concurso para a adjudicação da compra de madeira de pinho em toros

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 25 do proximo mês de Fevereiro, pelas 13 horas, na séde, da Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, rua de S. Mamede, n.º 63, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para adjudicação da compra de 1.050 metros cubicos de madeira de pinho em toros.

Para ser admitido a licitação, devera o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 13 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso, o deposito de 8.000$00.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0|0 da importancia total da mesma adjudicação: constituindo, assim, um deposito definitivo, que por intermedio da Direcção do Sul e Sueste será transferido para a Caixa Geral de Depositos onde ficará á ordem da mesma Direcção.

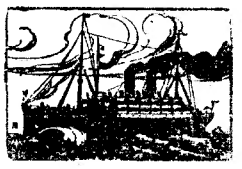
Este reforço terá de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço dos Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º, Lisboa, e na Direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 26 de Janeiro de 1927.

O Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais, (a) *Feio Terenas*.



Blue Star Line

Serviço de Luxo entre **Londres, Lisboa, Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu** e **Buenos Aires.**

Magnificos e confortaveis paquetes de 23.000 toneladas dos ultimos e aperfeiçoados modelos.

Exclusivamente para passageiros de 1.ª classe

Magnificos salões, jardins de inverno, etc. Todos os camarotes exteriores e pessoais. Camarotes para casal. Verdadeiros quartos de luxo. Enormes promenadas, e convez especial para jogos. Excelente cosinha. Preços razoaveis.

O Paquete

"ALMEDA"

recebendo passageiros de 1.ª classe para:

Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu, Buenos Aires

chega e sai a 19 do corrente

OS AGENTES

MASCARENHAS & C.ª

T. do Corpo Santo, 10, 1.º — Tel. C. 231

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.º—Telefone N. 3435

Corpo clinico—Doutores

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 h.
Antonio de Carvalho — Sifilis — ás 18 h.
Berta de Morais — Doenças das senhoras — ás 14 1|2 h.
Carlos Guerra — Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — ás 12 h.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes — Protese — Doenças tropicais — ás 10 h.
Fernando Wadington — Raio X — Electricidade medica.
Heitor da Fonseca — Clinica medica — Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 h.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 h.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, ginastica e massagem medica — ás 10 h. e 1|2.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 17 h.
Pedro Roberto Chaves — Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 h.

B. SMITH

Travessa de André Valente, 7

O portador deste reclame, apresentando-se no dia 5 de Março, na minha casa, receberá instruções de como facilmente receberá de graça um chapeu no valor de . . . . . Esc. 60$00
1 fato ou vestido no valor de . . . . . „ 450$00
Calçado da melhor qualidade . . . . . „ 75$00
Ou em dinheiro. . . . . „ 585$00

A minha casa, foi a primeira no País que facilitou aos seus fregueses tanto em emprestimos como em vendas á consignação (prestações). Os preços das minhas camas, colchoaria, toilettes, guarda-vestidos, mobilias-casas de jantar, calçado, fatos, fazendas, são muito reduzidos. A minha longa pratica nas casas de vendas a prestações no estrangeiro dá-me oportunidade a facilitar e ajudar sem exploração alguma os meus numerosos freguezes. Como os lucros da minha casa são grandes, devido ao volume de negocios que faz, dão margem a partilhar uma parte deles com os Lisboetas.

Não se esqueçam de se apresentar no dia 5 de Março para receber brindes. Vendas tambem na Provincia.

Mobilias

PREÇOS DE LIQUIDAÇAO DURANTE AS OBRAS NA

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

Rua do Desterro, 17 a 29

Depois da sua forçada interrupção, recrudesceu o entusiasmo do publico pela sensacionalissima revista "SEMPRE FIXE", e assim é que o EDEN TEATRO tem tido colossais enchentes. A desopilantissima peça desempenhada por duas companhias, tem os seus 20 quadros interpretados por 28 artistas e 50 coristas, formando um conjunto surpreendente. As duas sessões do EDEN são por preços de cinema

---

THEATRO DO GYMNASIO Tel. T. 914

HOJE — A's 9 1|2 da noite

2.ª representação da peça em 3 actos, original de Luca de Tena, tradução de Alvaro de Andrade

Condessa Maria

Protagonista: Emilia de Oliveira
Interpretação da Companhia Amelia Rey-Colaço--Robles Monteiro

---

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* — *Telef. N. 3028*

A's 21 — Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo

A'manhã Quinta-feira

O Sr. Doutor e seu marido

VERSÃO DE ALVARO D'ANDRADE

A's 21,15 horas **TRINDADE** Telef. T. 976

Companhia Lucilia Simões-Erico Braga

HOJE

O senhor que se segue

Com o grande actor brasileiro LEOPOLDO FROIS

A'S 21 e 15 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 3049

COMP.ª BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA

HOJE 1.ª representação

O Maluco das Avenidas Novas

Adaptação de Lino Ferreira e Alvaro Santos

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE, ás 21,30

O Pé de Salsa

Em ensaios:
O bom ladrão

VARIEDADES — (Parque Mayer)

Teatro de Comédia e Farça

Companhia Maria Matos - Mendonça de Carvalho

HOJE: Duas sessões, ás 8,30 e 10,30

O Olho da Providencia

Farça em 3 actos, de Xavier da Silva e João Bastos. Principais papeis: MARIA MATOS, SILVESTRE ALEGRIM e HENRIQUE ALVES

MAHDI

O melhor papel para cigarros de fabricação francesa.
Isento de materias nocivas á saude dos fumadores.

Unicos importadores

Pereira & C.ª L.da

Rua da Madalena, 113-2.

LISBOA

GRANDE HOTEL DUAS NAÇOES

Almoços e Jantares avulsos

ACEITAM-SE COMENSAIS

Direcção Culinaria de
Affonso Rodrigues da Costa

Gerencia
Conrad Wissmann Junior

DR. ARMANDO NARCISO
ESPECIALISADO NOS HOSPITAIS DE PARIS
Medicina,
Tuberculose e Sifilis
Tr. Nova de S. Domingos, 9 (á R. Amparo)
TEL. 5205 N.

ESTRANGEIRO

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º as 15 horas—Telefone 5205 N.

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 15

Chegou o grande poeta e romancista inglês Rudyar Kipling, que foi saudado, no desembarque, pelo mundo oficial e literario e pelas principais figuras da colonia britanica. O ministro das Relações Exteriores, dr. Octavio Mangabeira, designou o conhecido poeta Ronald de Carvalho, funcionario do seu ministerio, para acompanhar o ilustre visitante durante a sua estada no Brasil. Fôram tomadas outras providencias para tornar o mais agradavel possivel a permanencia aqui do insigne homem de letras inglês. — (A.)

O dr. Luís de Sousa Dantas, embaixador do Brasil, visitou, no Hotel Dieu, o laboratorio do dr. Botelho Junior, o conhecido medico brasileiro que descobriu uma reacção destinada a acusar o diagnostico do cancro. Ultimamente, aquele homem de sciencia pôz o seu gabinete de estudo á disposição do seu compatriota dr. Felix Pedroso, que igualmente se interessa pela cura do cancro e que, como comunicámos, inventou um aparelho para esse fim, aparelho de cujo funcionamento fez uma demonstração ao dr. Sousa Dantas. — (A.)

Um delegado da Camara do Comercio Internacional avistou-se com o dr. Octavio Mangabeira, ministro das Relações Exteriores, a quem expôs as vantagens da participação do Brasil na Exposição Internacional de Sevilha. — (A.)

Fôram imponentissimos os funerais do dr. André Cavalcanti, presidente do Supremo Tribunal Federal, que teve honras de Chefe de Estado.

A imprensa recorda a vida do integerrimo e cultissimo magistrado, apontando-a como um alto exemplo de inteireza moral e de respeito ás regras inflexiveis da justiça. — (A.)

Da Italia

ROMA, 16

Um decreto estipula que a cidade de Aldobrandim foi afectada como séde do Instituto Internacional do Direito Privado. — (H.)

NO COLISEU

Amanhã, ultima «matinée» elegante da Grande Companhia de Circo

E' esta a ultima semana de espectaculos da Grande Companhia de Circo, que no Coliseu dos Recreios está funcionando com um sucesso estrondoso. Amanhã, realiza-se a ultima "matinée„ elegante, em que têm entrada gratuita as crianças até dez anos e em que tomam parte as maiores atracções da companhia, entre as quais os cincoenta pombos amestrados de Miss Woolford, os formidaveis voadores Meteors, os "poneys boxeurs„, os "clowns„ Comotti e Felip e Tonito, Arturito e Tony Grice, e todas as restantes notabilidades do elenco, que são das mais celebres e aplaudidas da actualidade.

Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade
R. Serpa Pinto, 33 (actual R. 16 d'Outubro)
Consultas d'ouvidos, nariz e garganta, ás 11 horas
PREÇOS REDUZIDOS
Dr. Gustavo de Medeiros e Almeida

OS PORTUGUESES NO BRASIL

O que é

«A Propaganda Portuguesa»

que se fundou em S. Paulo

Fundou-se em São Paulo, Brasil, uma agremiação catolica chamada "Propaganda Portuguesa„ cujas bases são as seguintes:

Os portugueses têm a acalenta-los o nobre calor dos sentimentos religiosos que sabem transformar tudo em acção fecunda e união verdadeira.

A "Propaganda Portuguesa„ estreitando esses sentimentos, traduz em obras o que tantas vezes se tem dito por palavras. O seu fim é, portanto, dar valor moral e material aos portugueses, cujas aspirações:

1.º—Coincidam com a eficacia pela pratica de todas as boas e nobres realisações;

2.º—Influam nas iniciativas, contribuindo para elas com o trabalho animado sempre de sãos principios;

3.º—E efectuando conferencias, sejam de conveniencia e de beneficos proveitos para todas as obras genuinamente portuguesas em execução ou a serem levadas a efeito no solo da Patria.

Fundada em tais razões se institui a "Propaganda Portuguesa„, a fim de:

4.º—Realizar de maneira pratica os seus fins, completando assim a obra das verdadeiras sociedades civilisadas que se orientam pelo coração e pelo sangue, que se atraem pelo espirito e se desenvolvem pelo trabalho;

5.º—Unir a colonia portuguesa no ideal comum que tem o prestigio, o vigor e a legitima influencia da raça, o conhecimento de sua historia e a apreciação do seu idioma;

6.º—Guiar os portugueses pelo caminho do trabalho, difundindo entre eles a ilustração e a inteligencia, aperfeiçoando-os no existir e nas relações sociais.

7.º—Acercar um dos outros para que se conheçam e apreciem mutuamente, concorrendo dessa maneira para que se tornem felizes, honestos e perfeitos.

8.º—Educar as faculdades de observação, preparando os portugueses para a defesa de seus nobres principios, o que equivale a promover entre a colonia uma forte acção de vida ás aptidões.

9.º—Animá-los a repulsar a descristianisação, a impulsá-los no reconhecimento de uma precisa superioridade de credo catolico, como preparo para a manutenção da Fé que foi o berço da nacionalidade portuguesa.

10.º—Auxiliar todas as obras catolicas da Patria, de forma directa e eficaz, estimulando dessa maneira o culto da Religião Catolica e do Civismo.

Com grande prazer publicamos a carta que se segue:

"Janeiro, 1927.—*Sr. redactor*—Temos a subida honra de apresentar a v. os nossos cumprimentos e ao mesmo tempo, com um aperto de mão, informa-lo de ter sido fundada no dia 1.º de Janeiro, com séde nesta capital, uma agremiação de caracter catolico entre portugueses, a primeira que no genero se institui no Brasil, dedicada em particular á propaganda e á manutenção dos portugueses no gremio da Igreja Catolica neste Pais e devotada, especialmente, a afervora-los nos sentimentos religiosos que deram inicio á nacionalidade e se desenvolveram na historia de Portngal e no cunho da sua civilisação até aos nossos dias com evidente prestigio, pelo qual o Brasil faz ainda sobre os portugueses incidir os seus melhores olhares, considerando-o, como de facto é, o povo mais trabalhador, o mais apto á continuidade das suas tradições e o mais contribuinte para o seu desenvolvimento.

Tendo esta agremiação sido inspirada pelos nobres exemplos apresentados por Sua Excelencia Reverendissima o Senhor Dom João Evangelista de Lima Vidal, Dig.mo Arcebispo-Bispo de Vila Real de Traz-os-Montes, durante sua estadia neste Estado, cujas principais Dioceses percorreu sob aclamações jámais vistas por parte do povo brasileiro e seus ilustres Prelados como pela colonia portuguesa, que procurou o melhor que poude prodigalizar a Sua Excelencia Reverendissima atenções de patriotismo e de nobres sentimentos e, por Ele mesmo fundada, e de crêr que o espirito desta agremiação frutifique em todos os Estados do Brasil, a fim de que se dilate e prospere, de forma a contribuir uma nova directriz na orientação colonial dos portugueses, directriz indispensavel para dar ao Brasil pelo seu trabalho um melhor e mais acertado prestimo do seu esforço cooperador.

Oficiando a V. Ex.ª a dar conhecimento deste gesto de S. Ex.ª o Sr. Arcebispo-Bispo de Vila Real de Traz-os-Montes, patrocinando uma causa religiosa-civil entre portugueses no Brasil, pedimos a especial fineza de dar publicidade a esta carta-oficio e a seguir tambem os fins da instituição á margem impressos, pelo que grata se confessa a primeira das Directorias aclamadas.

Deus Guarda V.

(aa) *Dr. Artur de Vasconcelos.*
Conego Dr. João Ressurreição Paiva.
Conego Moysés Nora.
Padre Joaquim Manuel Gonçalves.
Padre José Maria Fernandes.
Dom Luiz Gonzaga O. S. B.
Julio D'Eça.
Manuel Antonio Sobral.
Carlos Ruivo da Costa.
Augusto Dias Mirandeira.
Manuel de Carvalho Guerra.
Aurelio Martins Arrobas.„

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—1 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Doenças das senhoras—Dr. Casimiro Afonso—2 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Be to—4 h.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS
Mello da Silva, Limitada
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da França

PARIS, 16

A Camara dos Deputados aprovou o projecto apresentado pelo governo, abrindo um crédito de dez milhões de francos, para o fundo especial criado para evitar a *chomage*.

Poincaré declarou que o governo tinha tomado essa decisão para aumentar a taxa de abono aos desempregados.

O Conselho de Ministros aprovou a resposta preparada pelo sr. Briand, ministro dos Negocios Estrangeiros, ao *memorandum* americano relativo ao desarmamento naval. — (H.)

O texto da resposta que Briand enviou ao Presidente Coolidge foi hoje publicado, conforme as indicações precedentemente conhecidas. — (H.)

Iniciou-se hoje, no *Quai d'Orsay*, a conferencia franco-espanhola relativa a Tanger. Os delegados espanhois apresentaram á delegação francesa um *memorandum* estipulando as reivindicações formuladas pela Espanha. — (H.)

Da Alemanha

BERLIM, 16

A Delegação Polaca em seguida á ruptura das conversas sobre o tratado comercial protestou contra a decisão do governo alemão que cada vez torna mais dificeis as relações entre a Polonia e a Alemanhã. — (H.)

Cardoso do Amaral
Corrêa Guedes
Advogados
Rua da Prata, 54-2.—Tel. C. 3763

ULTIMAS NOTICIAS

Pina, Barbosa & Sestello Limit.
ARMAZEM DE FERRO
Sortido completo
R. 24 de Julho, 68 (a Santos)
Telefone C. 147

A REVOLUÇAO

O governo espanhol

não enviou tropas para a fronteira

A proposito de certos boatos alarmantes de que a Imprensa se fez eco, o sr. embaixador da Espanha em Lisboa pede-nos a publicação da seguinte nota:

E' absolutamente destituida de fundamento a noticia que o «Seculo» publica. no seu numero de hoje, emprestando-lhe o maior credito, na qual se atribue ao governo de Sua Majestade a resolução de enviar navios de guerra ás aguas portuguesas e dois regimentos de infantaria para a fronteira.

Nem a embaixada de Sua Majestade em Lisboa pensou nunca em aconselhar semelhantes medidas ao governo espanhol, nem este, por sua parte, abrigou, sequer por um momento, tal proposito, pois tanto uma como outro, como declararam, publica e oficialmente, no momento oportuno, sempre consideraram que as vidas e os interesses dos espanhoes residentes em Portugal estavam suficientemente protegidos pelo governo português.

No Governo Civil

ha montões de bombas

No Governo Civil, onde se está fazendo afanosamente a liquidação da revolta — a respectiva comissão de oficiais do Exercito instalada num gabinete mal amanhado do patio — andaram hoje em porfia os fotografos dos jornais para fixar as objectivas das maquinas de seu oficio nos despojos dos revoltosos.

A Policia de Segurança do Estado que os tem em seu poder, não opôs resistencia de maior a consentir que a Imprensa visse de perto aquele perigoso documento da ferocidade dos homens desavindos. São centenas de bombas explosivas, de todos os tamanhos, de todos os feitios, e de pesos variadissimos, que vão da leveza da «daranjinha» aos 25 quilos do «obuz civil», engenho diabolico capaz, só por si, de escaqueirar o predio mais resistente.

Faz medo ver aquela triste prova do espirito implacavel de destruição que animou os revolucionarios antes da luta e durante ela.

Dominada a sedição, os seus detentores abandonaram-nas; deixaram-nas por aí, por todos os recantos da cidade, nas ruas, nas escadas, nos portais, no escuro das vielas, onde quer que, chegada a convicção da derrota, foi preciso e foi possivel alijar armas e munições, sem risco de compromisso.

Foi uma sementeira tremenda que só por um quasi milagre não determinou desgraças por essa Lisboa em fóra, pois se chegou ao perigosissimo e naturalissimo pormenor de se apreenderem bombas a crianças que delas se haviam apoderado para brincar.

* * *

Outro despojo que é da revolução mas não deve atribuir-se aos revolucionarios: na secretaria da Policia de Investigação Criminal está depositada uma quantidade enorme de carteiras apanhadas nas ruas da cidade.

Na hora aflitiva do panico, quando os cidadãos pacificos se davam pressa em escapulir-se á agressividade mortifera das balas, os gatunos não querendo perder o ensejo facil que as circunstancias lhes proporcionavam, fizeram basta colheita por aí, nos carros electricos, nas aglomerações das ruas, em toda a parte onde a precipitação e o adjunto favorecia seus manejos.

Os roubados, dando mais tarde pela pilhagem que os vitimára, não encontravam policia a quem pudessem recorrer; não tiveram maneira, sequer, de sair de suas casas em demanda das providencias que urgiam.

E assim, enquanto o tiroteio espalhava a morte por toda a parte, os ladrões arrecadavam postos a bom recato, o recheio das carteiras que puderam haver á mão.

Deve ter sido uma colheita de mão cheia, a avaliar pela quantidade de carteiras que se encontraram depois abandonadas nas ruas.

* * *

A proposito: a Policia de Investigação Criminal, como algumas dessas carteiras contêm passes e documentos que pódem fazer falta aos seus donos, resolveu tornar publico o caso, para as restituir áqueles dos lesados que as reclamarem.

No Governo Civil

ha centenas de bombas

algumas com 25 quilos de peso

As investigações

sobre os acontecimentos

O sr. governador civil, acompanhado do sr. dr. Alexandrino de Albuquerque adjunto da P. I. C., andou hoje pelo patio do governo civil a escolher os gabinetes para os oficiais do exercito que vão proceder ás investigações ácerca dos acontecimentos. Hoje mesmo ali ficarão instalados.

São 10 oficiais, 5 sargentos e 4 cabos, superiormente dirigidos pelo coronel sr. Schiapa de Azevedo.

Os marinheiros

que estavam em Sacavem

«Hoje, ás primeiras horas da manhã, um comboio especial trouxe para Lisboa 156 praças e 10 sargentos da Armada que se encontravam presos no forte de Sacavem, por terem tomado parte no ultimo movimento insurreccional.

Os presos, escoltados por forças do Exercito, recolheram depois a bordo do vapor *Infante Sagres*» que os conduzirá ao local fixado pelo governo para residirem até [illegible] julgamento».

Ministro da Instrução

O sr. ministro da Instrução só recebe ás 3.as e 6.as feiras, das 10 horas da manhã á uma da tarde, as pessoas estranhas ao serviço do seu ministerio.

Recolha

de armamento

Devido á intervenção do sr. governador civil, já pedem entrar no edificio do governo civil os representantes da imprensa. Estamos certos de que o ilustre chefe do distrito dispensará novamente, aos reporteres que ali fazem serviço permanente, o seu antigo gabinete.

Durante o dia varios camions têm percorrido as esquadras, recolhendo armamento, que é conduzido para o governo civil.

Nos calabouços do governo civil, não ha nenhum preso civil implicado nos acontecimentos. Apenas ali se encontram detidos alguns guardas civicos.

Foi preso

o "Capoeira 2.°„

Encontra-se na Penitenciaria o temivel gatuno e carteirista conhecido pelo "Capoeira 2.°„ que, estando ao lado dos revoltosos, matou uma velhinha por esta não lhe querer dar de comer.

A atitude

do sr. Cunha Leal

Informa o *Portugal*, orgão do governo:

«Segundo informações que chegam ao nosso conhecimento, o sr. Cunha Leal e os amigos que o acompanham, encontram-se na disposição de colaborar na organização de quaisquer forças civis destinadas a apoiar a situação e o governo».

* * *

Foi nomeado o capitão de mar e guerra sr. Costa Rodrigues, para proceder ao levantamento do auto dos acontecimentos ocorridos na brigada de marinheiros e quartel, em Alcantara.

* * *

Tomou hoje posso de director da Biblioteca Nacional, o sr. dr. Fidelino de Figueiredo, conhecido escritor e historiador.

* * *

No ministerio da Guerra estão-se ultimando as averiguações ácêrca dos oficiais revoltosos que ainda não se encontram presos e bem assim de todos aqueles que se declararam neutros, para lhes ser aplicada a respectiva lei.

* * *

Ao contrario do que se disse, o sr. José Seisal que foi ferido, com varios tiros, á porta de sua casa, durante o movimento, não morreu, estando a ser tratado, na sua residencia, pelo sr. dr. Leonardo de Castro Freire.

TEATRO S. CARLOS
Sexta-feira 1.ª representação da peça
ARISCA

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114

VERDADEIRAMENTE PARISIENSE

Chic e confortavel, inaugurou-se na R. José Falcão, 29, 1.°, o Instituto de Belleza Ninon.

Recomendamos, em especial, esta casa ás senhoras da nossa melhor sociedade porque ali encontram todos os tratamentos de Belleza executados por pessoal selecionado e competente.